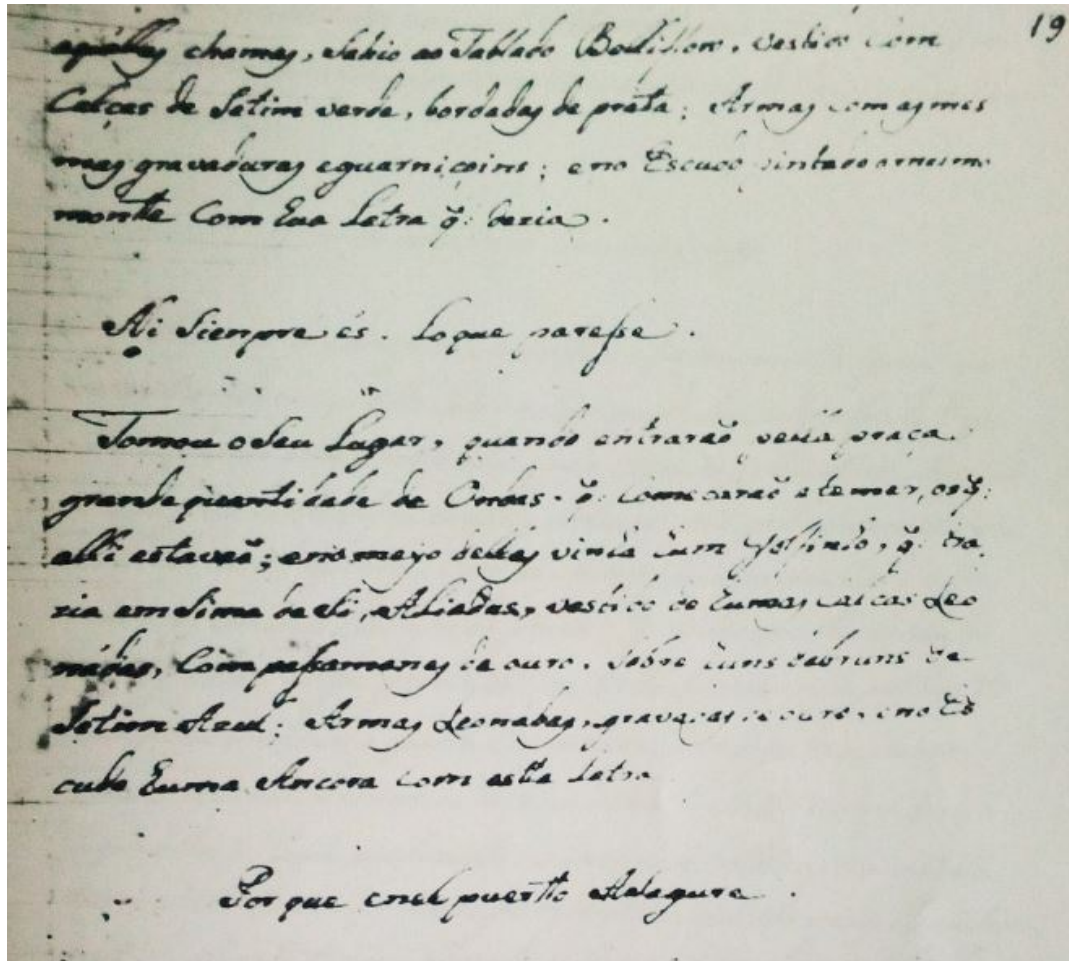




Beliandro. Parte III- Letras

Fac-símile

[19-22]





UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Chagou ao Tablado, no qual se lhe pondeo o Escudo, em q̃: vi
nãõ pintadas as mesmas Lavadeiras, em o meyo dellas, o amor, Com
esta motto.

Viva mi amor, e en mi fuego.

Tornou bizarriſsimamente, e ficara muito igual ao
mantenedor, anno de Lahir a Loriga, do Segundo golpe da Expi-
da; partio esta Comtenda, ovir voando pellos aires, Segundo
Sijigrijo de Astaſo, enella Astauro, taõ gallantamente ves-
tido de Azul e prata, Com as Armas da mesma Cor, e gra-
vadas em duas Lizonjas de prata; q̃: se torneo Alcibornia de
outras oſlos, e disse para Delfina q̃: lhe ficava mais gosto; Es-
tou para mandar a quella Cavalleiro, Eua figa de azeite;
Ouvio isto ade Franca e elle respondeo; Nãõ Cuidas q̃: Eã
aqui oſlos q̃: dem quebranto, e de mais q̃: allã agora nãõ se
tem visto Couza q̃: mereſca deſcuido, quanto mais Eua ater-
caõ; Se nãõ te viera agarrado já o mantenedor, (disse Pina-
flor) queixaramonos por todas, mas como ella entra na Con-
ta, venturoso de D: Bellindo; Prompes esta pratica, a
Curiozidade de espicullar o Escudo de Astauro, q̃: era todo
em duas Ondas, e entra ellas; Eam Coraçõ fluctuando, Com
esta verso.

Fin palligro, e Con temor.



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

era pela praça, e uma Museu, tão naturalmente feita, q:
parecia andar pela Região a Eria; e abrindo ce no Teatro,
Salio della Felleminio, vestido de Encarnado e prata; Ar
may do mesmo, era Escudo, pintado a sentença de Paris
no monte Ida, como Tecuzando dá a amacarr; Com este
verso.

Talca aqui quien la mereçe

Tornião estes aventureiros igualmente, mas sempre
Com ventagens o mantenedor; Rollindo, Polibio, e Ho
rismanite; entrãrao juntos em um Carro q: imitava ao
de Sol, tirado por quatro Cavallos, Com tanto arteficio e
Vegetandores, q: todo se persuadiao Lera dia, aquella nou
ta; Vinla o primeiro vestido de Laranja, Com Venday
de prata, e as Armas gravadas em Esferas de ouro, era Es
cudo, a mesma Esfera aos pés de Cupido, q: atinha pafado
Com Euaffera, Com este verso.

El universo atus piás .

O segundo, vinla vestido de Nogueirão e prata, Com as
Armas gravadas em memoria, era Escudo, a fortuna, que
dava amor a Lapid, Com este verso.

Sen ti, tanto amor que valla .



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Olar,airo, viria de Verde, Armas e Escudo d'armas ma
Cor, apintado nella o Tempo, estado de pés, Com este
verso.
... Mis esperanças te prendem.
Postos no Teatro, torniarão todos felicemente, a vida
q: sempre o mantenedor foj ventajoso; Queriaõca, ja
repartir os premios, quando virã na praça, Com ademi
nação de todo, o Globo da Lua, Com todas as suas Com caui
dade, assim Como a observarã os modernoy; e Como den
tro dizem tem outro Mundo, Chagando ao Tablado Com ef
sou a lançar de ali, outra geração humana, em cincoenta
Cavalleroz vestido a Troquesca, todos de azul aprata;
em fim dellas sahio um tao galardo, q: levou os olhos, e
as atenções de toda a praça; o qual fazendo as continen
cias devidas (q: as sabia muito bem) pagou na primeira
Lança; viria vestido d'armas ma Cor, q: os do deo a Com
panhamento, em Escudo, trazia pintado um Céo, e
nella a Lua, em cima da Estrella de Vénus, Com es
ta verso.
Es mi Diosa, la que vence.

Edição paleográfica

[19] Ni siempre és Lo que pairesse.

Por que en el puertto Alagure.

[20] Vive mi amor, en mi fuego.

Sin pelligro, e com temor.

[21] Falta aqui quien la meresse.

El universso a tus piés.

Sem tí, tantto amor que valle.



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

[22] Mis esperanças te prendem.

És mi Dioza, La que vençe.

Edição crítica

[19] Ni siempre es lo que pairesse.

Porque en el puerto Alagure.

[20] Vive mi amor en mi fuego.

Sin peligro e con temor.

[21] Falta aquí quien la meresse.

El universo a tus pies.

Sem ti, tanto amor, qué vale?

[22] Mis esperanças te prenden.

Es mi dioza la que vence.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Crónica do Imperador Beliandro III: composições poéticas”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.